

ARITMÉTICA E ARTEFATOS ANTIGOS: uma proposta didática

Rosalba Lopes de Oliveira (orientanda)
Bernadete Barbosa Morey (orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Educação
Linha de Pesquisa – Educação Matemática

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é parte integrante do meu projeto de tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, que terá como meta apontar perspectivas para elaboração de uma proposta didática para o curso de formação de professores do Ensino Fundamental por meio de uma abordagem interdisciplinar. O fio condutor desta proposta didática é a utilização da história da matemática como recurso didático que deverá desempenhar funções múltiplas de: motivar para a aprendizagem da matemática; melhorar a compreensão dos conceitos matemáticos e apresentar a matemática como resultado de criação humana. As atividades que nos propomos elaborar incluem a construção de replicas de artefatos (Percival, 2001) que possam ser manipulados pelo aluno, facilitando a compreensão dos fatos históricos, buscando estabelecer a inter-relação entre os conhecimentos das áreas das Ciências Sociais e a Matemática das antigas civilizações. Entre tais modelos podemos citar: trechos de papiros egípcios, cujo conteúdo seja propício à exploração em sala de aula, tabletes babilônicos de conteúdo matemático, etc. A exploração e manipulação de replicas de artefatos antigos possibilita tornar mais vivos e próximos do aluno aspectos culturais das civilizações antigas, que possam vir a ajudar na compreensão da aritmética das antigas civilizações e na comparação com a aritmética do próprio aluno. Este projeto aponta como foco norteador as questões: Que contribuição o resgate histórico da matemática poderia prestar ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos desta área do conhecimento? Como a história da matemática poderia fornecer subsídio para elaboração de uma proposta de ensino da matemática de forma interdisciplinar? A história pode ser incorporada no dia-a-dia da sala de aula, na medida em que possibilita a explicação de diversos porquês que os alunos costumemente fazem acerca dos conteúdos matemáticos, como também para reforçar a importância do elemento histórico na redescoberta de símbolos e conceitos matemáticos. , definimos como campo de pesquisa os alunos do Curso Normal Superior oferecido pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, na cidade de Natal/RN. Tomamos como amostra da pesquisa duas turmas das quais participamos como Professora Formadora, ministrando diferentes disciplinas que compõem a Matriz Curricular do referido curso. Direccionamos a pesquisa para um estudo de natureza qualitativa, uma vez que a pesquisa apresenta um caráter descritivo das etapas a serem desenvolvidas no percurso do trabalho.